

## PRÁTICAS EDUCATIVAS NA PREVENÇÃO E CONTROLE DE DIABETES MELLITUS: REVISÃO DE ESCOPO

### EDUCATIONAL PRACTICES IN THE PREVENTION AND CONTROL OF DIABETES MELLITUS: A SCOPING REVIEW

### PRÁCTICAS EDUCATIVAS EN LA PREVENCIÓN Y EL CONTROL DE LA DIABETES MELLITUS: UNA REVISIÓN EXPLORATORIA

Clara Vivia Do Nascimento Oliveira<sup>1</sup>  
Geiciane Silva Sousa<sup>2</sup>  
Leandro dos Santos Arêa<sup>3</sup>  
Sara Caroline Oliveira da Silva<sup>4</sup>  
Tatiana Maria Melo Guimarães<sup>5</sup>

**RESUMO:** Esse artigo buscou mapear e analisar as evidências científicas acerca das práticas educativas na prevenção e no controle do Diabetes Mellitus no contexto da enfermagem. Trata-se de uma revisão de escopo, conduzida conforme as diretrizes do Joanna Briggs Institute (JBI) e apresentada segundo o checklist PRISMA-ScR. A busca foi realizada nas bases MEDLINE/PubMed, LILACS, SciELO, Ministério da Saúde e Biblioteca Virtual em Saúde, utilizando descritores dos DeCS e MeSH combinados por operadores booleanos. Foram incluídos estudos publicados entre 2020 e 2025, nos idiomas português e inglês, resultando em uma amostra final de 15 estudos. Os resultados evidenciaram que as práticas educativas favorecem o fortalecimento do autocuidado, a adesão ao tratamento e o controle glicêmico, destacando-se estratégias como ações educativas individuais e coletivas, uso de tecnologias digitais, protocolos assistenciais e intervenções de promoção da saúde. A atuação da enfermagem mostrou-se essencial, especialmente na Atenção Primária à Saúde. Conclui-se que as práticas educativas são fundamentais no enfrentamento do Diabetes Mellitus, contribuindo para a melhoria dos desfechos clínicos e redução de complicações, sendo necessário ampliar estratégias e fortalecer políticas públicas voltadas ao cuidado integral.

**Palavras-chave:** Autocuidado. Educação em Saúde. Enfermagem. Atenção Primária à Saúde.

---

<sup>1</sup> Discente do curso de Enfermagem na Universidade Santo Agostinho.

<sup>2</sup> Discente do curso de Enfermagem na Universidade Santo Agostinho.

<sup>3</sup> Discente do curso de Enfermagem na Universidade Santo Agostinho.

<sup>4</sup> Discente do curso de Enfermagem na Universidade Santo Agostinho.

<sup>5</sup> Docente em Enfermagem na Universidade Santo Agostinho.

**ABSTRACT:** This article aimed to map and analyze the scientific evidence regarding educational practices in the prevention and control of Diabetes Mellitus in the nursing context. This is a scoping review, conducted according to the guidelines of the Joanna Briggs Institute (JBI) and presented according to the PRISMA-ScR checklist. The search was carried out in the MEDLINE/PubMed, LILACS, SciELO, Ministry of Health and Virtual Health Library databases, using DeCS and MeSH descriptors combined with Boolean operators. Studies published between 2020 and 2025, in Portuguese and English, were included, resulting in a final sample of 15 studies. The results showed that educational practices favor the strengthening of self-care, adherence to treatment and glycemic control, highlighting strategies such as individual and collective educational actions, use of digital technologies, care protocols and health promotion interventions. The role of nursing has proven essential, especially in Primary Health Care. It is concluded that educational practices are fundamental in addressing Diabetes Mellitus, contributing to improved clinical outcomes and reduced complications, making it necessary to expand strategies and strengthen public policies focused on comprehensive care.

**Keywords:** Self Care. Health Education. Nursing. Primary Health Care.

**RESUMEN:** Este artículo tuvo como objetivo mapear y analizar la evidencia científica sobre prácticas educativas en la prevención y el control de la diabetes mellitus en el contexto de enfermería. Se trata de una revisión exploratoria, realizada según las directrices del Instituto Joanna Briggs (JBI) y presentada según la lista de verificación PRISMA-ScR. La búsqueda se realizó en las bases de datos MEDLINE/PubMed, LILACS, SciELO, Ministerio de Salud y Biblioteca Virtual en Salud, utilizando descriptores DeCS y MeSH combinados con operadores booleanos. Se incluyeron estudios publicados entre 2020 y 2025, en portugués e inglés, resultando en una muestra final de 15 estudios. Los resultados mostraron que las prácticas educativas favorecen el fortalecimiento del autocuidado, la adherencia al tratamiento y el control glucémico, destacando estrategias como acciones educativas individuales y colectivas, el uso de tecnologías digitales, protocolos de cuidados e intervenciones de promoción de la salud. El rol de enfermería ha demostrado ser esencial, especialmente en la Atención Primaria de Salud. Se concluye que las prácticas educativas son fundamentales para abordar la diabetes mellitus, contribuyendo a mejorar los resultados clínicos y reducir las complicaciones, lo que hace necesario ampliar las estrategias y fortalecer las políticas públicas centradas en la atención integral.

**Palabras clave:** Autocuidado. Educación para la salud. Enfermería. Atención primaria de salud.

## INTRODUÇÃO

O Diabetes Mellitus (DM) é uma doença crônica caracterizada pela produção insuficiente ou pela má utilização da insulina, hormônio responsável pelo controle da glicose no sangue e pelo fornecimento de energia ao organismo. Essa patologia configura-se como um dos principais problemas de saúde pública e é um dos transtornos crônicos mais frequentes do mundo (Brasil, 2025). Tal condição pode se manifestar de diferentes formas e exige diagnóstico precoce e acompanhamento contínuo, sendo considerada um dos principais problemas de saúde pública devido à sua elevada prevalência e impacto na qualidade de vida da população (Organização Mundial de Saúde - OMS, 2025).

Quando não controlado adequadamente, o DM pode desencadear complicações que comprometem a capacidade funcional e a produtividade, o que prejudica significativamente a capacidade das pessoas de realizarem tarefas cotidianas e manterem sua produtividade. (Brutsaert, 2020). Nesse contexto, torna-se essencial investir em estratégias que promovam o autocuidado, considerando o paciente em seu ambiente familiar e social, com abordagens integradas e personalizadas (Santos *et al.*, 2024). Essas práticas contribuem para o melhor controle da doença e prevenção de agravos, reforçando a importância de uma assistência centrada no indivíduo (OMS, 2025).

O Diabetes Mellitus exige dos indivíduos acometidos mudanças contínuas no estilo de vida e no comportamento relacionado ao autocuidado. Nesse contexto, entende-se que o manejo adequado da doença está diretamente ligado ao processo de aceitação e adaptação do paciente à sua condição clínica (Laura *et al.*, 2021). A adesão ao tratamento torna-se mais efetiva quando o indivíduo desenvolve autonomia e compreensão sobre a doença, refletindo positivamente em sua qualidade de vida. O acompanhamento constante, aliado ao uso de terapias farmacológicas e não farmacológicas, contribui significativamente para a prevenção de complicações associadas (Santos *et al.*, 2024). Dessa forma, o controle glicêmico adequado passa a ser um dos principais objetivos no cuidado com o diabetes. Além disso, estratégias que promovam o engajamento do paciente são fundamentais para o sucesso terapêutico. Assim, o tratamento contínuo é essencial para evitar o avanço das complicações e promover bem-estar ao indivíduo acometido pela doença. (Sociedade Brasileira de Diabetes, 2023).

Sob essa perspectiva, a Organização Mundial da Saúde destaca a importância do desenvolvimento de habilidades de autocuidado por parte das pessoas com diabetes, enfatizando que o acesso à informação e ao conhecimento é determinante para a adoção de práticas saudáveis

(OMS, 2025). A educação em saúde assume papel fundamental ao promover mudanças comportamentais que favorecem o controle da doença e a melhoria da qualidade de vida. A participação ativa dos profissionais de saúde, especialmente da enfermagem, nas ações educativas em hospitais e Unidades Básicas de Saúde, fortalece o aprendizado e incentiva hábitos saudáveis (Oliveira *et al.*, 2025). Estratégias como palestras, panfletos, banners informativos e reuniões em grupo com monitoramento clínico são ferramentas importantes nesse processo. Além disso, o vínculo entre profissionais e pacientes é essencial para garantir adesão ao tratamento e suporte contínuo, contribuindo para o autocontrole da doença e maior independência do paciente (Laura *et al.*, 2021).

Diante desse contexto, o problema de pesquisa que fundamenta esta revisão consiste em: De que forma as práticas educativas contribuem para a prevenção e controle do Diabetes Mellitus? A partir disso, o presente estudo tem como objetivo analisar essas evidências visando às práticas educativas implementadas por enfermeiros voltadas ao controle e prevenção do diabetes mellitus em pacientes acompanhados nos serviços de atenção básica.

## MÉTODOS

O presente estudo trata-se de uma revisão de escopo (scoping review), cuja abordagem metodológica visa mapear, sintetizar e analisar as evidências disponíveis na literatura científica acerca das estratégias de prevenção e controle do Diabetes Mellitus. A escolha por este tipo de estudo justifica-se pela necessidade de compreender a amplitude e a natureza das pesquisas sobre o tema, identificando lacunas de conhecimento e orientando futuras investigações e práticas de enfermagem voltadas à promoção da saúde e ao manejo da doença.

Inicialmente, foi elaborado um protocolo metodológico contemplando todas as etapas da investigação, incluindo a definição da questão norteadora, os critérios de elegibilidade, as estratégias de busca e os procedimentos de seleção, extração e análise dos dados. Esse planejamento prévio é fundamental para garantir a organização, a transparência e a reprodutibilidade do estudo. Para a condução da revisão de escopo, adotou-se como referência as diretrizes propostas pelo Joanna Briggs Institute (JBI), amplamente reconhecidas por fornecerem orientações rigorosas para a elaboração e execução desse tipo de revisão.

A elaboração da questão de pesquisa baseou-se na estratégia PCC (População, Conceito e Contexto). Nesse sentido, considerou-se como população indivíduos com diagnóstico ou fatores de risco para Diabetes Mellitus; como conceito, as ações educativas em saúde; e como

contexto, a atuação da enfermagem nos diferentes níveis de atenção à saúde. A partir dessa estrutura, definiu-se a seguinte questão norteadora: Quais estratégias educativas têm sido utilizadas pela enfermagem para a prevenção e o controle do Diabetes Mellitus?

Foram estabelecidos critérios de inclusão que abrangeram estudos científicos disponíveis na íntegra, publicados entre os anos de 2020 e 2025, nos idiomas em português e inglês, que abordassem intervenções educativas relacionadas ao Diabetes Mellitus no âmbito da enfermagem. Foram considerados artigos originais e estudos de revisão que apresentassem contribuições relevantes para a temática. Por outro lado, foram excluídos estudos que não apresentassem relação direta com o objeto de investigação, que não contemplassem a atuação da enfermagem ou que não disponibilizassem informações suficientes para análise.

A busca das publicações foi realizada em bases de dados reconhecidas na área da saúde, iniciou-se em agosto de 2025, utilizando como principais fontes de pesquisa, as bases de dados: Scientific Electronic Library Online (SciELO), Ministério da Saúde (MS), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), via Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Sociedade Brasileira de Diabetes (SBD).

A estratégia de busca foi elaborada a partir de descritores controlados dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e do Medical Subject Headings (MeSH), incluindo termos como “Diabetes Mellitus”, “Enfermagem”, “Educação em Saúde”, “Promoção da Saúde” e “Autocuidado”. Esses termos foram combinados por meio dos operadores booleanos AND e OR, sendo ajustados conforme as especificidades de cada base de dados consultada.

Foram analisadas e interpretadas de forma descritiva, buscando identificar os principais temas, abordagens e lacunas existentes nas publicações selecionadas. Em seguida, os resultados são organizados em categorias temáticas, de acordo com as estratégias de prevenção e controle identificadas, destacando o papel da enfermagem no acompanhamento, educação em saúde e promoção do autocuidado das pessoas com DM, de modo a permitir uma visão ampla do panorama científico atual sobre o tema, contribuindo para o aprimoramento das práticas de enfermagem e políticas de saúde voltadas ao controle do Diabetes Mellitus.

**Tabela 01:** Estratégia PCC (População, Conceito e Contexto)

Elemento	Descritores (DeCS)	Descritores (MeSH)	Palavras-chave
----------	--------------------	--------------------	----------------

População	Diabetes Mellitus; Hiperglicemia; Doenças Crônicas.	Diabetes Mellitus; Hyperglycemia; Chronic Disease.	Pessoas com Diabetes; Pacientes Diabéticos.
Conceito	Educação em Saúde; Promoção da Saúde; Autocuidado; Prevenção	Health Education; Health Promotion; Self Care; Disease Prevention.	Práticas educativas; educação em saúde; controle do diabetes; autocuidado
Contexto	Atenção Primária à Saúde; Serviços de Saúde; Unidades de Saúde	Primary Health Care; Health Services; Healthcare Facilities	atenção básica; unidade de saúde; serviços de saúde

**Fonte:** Oliveira e Sousa, 2026.

Após a etapa de identificação dos estudos, procedeu-se à organização do processo de triagem por meio de ferramenta digital específica para revisões, a qual possibilitou a identificação e exclusão de registros duplicados. A seleção dos estudos ocorreu em duas fases distintas: inicialmente, realizou-se a análise dos títulos e resumos, seguida da leitura integral dos artigos considerados potencialmente relevantes. Esse processo foi conduzido de forma independente por dois revisores, sendo que eventuais discordâncias foram solucionadas mediante consenso, com a participação de um terceiro avaliador. O percurso de seleção dos estudos foi estruturado conforme as recomendações do fluxograma PRISMA-ScR.

Para a etapa de extração das informações foi elaborada uma planilha padronizada, previamente testada, com a finalidade de garantir uniformidade e rigor na coleta dos dados. Foram registradas informações relacionadas à identificação dos estudos, como autoria, ano de publicação e delineamento metodológico, além de aspectos como cenário de realização,

características da população investigada e intervenções desenvolvidas. Também foram coletados dados referentes às práticas educativas implementadas, aos resultados obtidos e às contribuições para a assistência de enfermagem no contexto do Diabetes Mellitus.

A organização dos dados possibilitou a construção de uma base analítica consistente, contemplando elementos essenciais para a compreensão das estratégias de prevenção e controle do Diabetes Mellitus. Ademais, foram consideradas informações sobre os impactos das ações educativas no autocuidado, na adesão ao tratamento e na promoção da saúde dos indivíduos acometidos pela doença, com ênfase na atuação dos profissionais de enfermagem.

No que concerne aos aspectos éticos, destaca-se que a pesquisa foi desenvolvida exclusivamente a partir de dados secundários, disponíveis em bases de acesso público, não envolvendo diretamente seres humanos. Dessa forma, não houve necessidade de submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa. Todas as fontes utilizadas foram devidamente referenciadas, respeitando os princípios éticos que norteiam a produção científica.

Por fim, os resultados foram apresentados conforme as diretrizes do PRISMA-ScR, contemplando a descrição detalhada das etapas metodológicas, o fluxo de seleção dos estudos e a síntese dos achados. Essa organização contribuiu para a transparência e confiabilidade do estudo, além de fornecer subsídios relevantes para o aprimoramento das práticas de enfermagem voltadas à prevenção e ao controle do Diabetes Mellitus.

## RESULTADOS

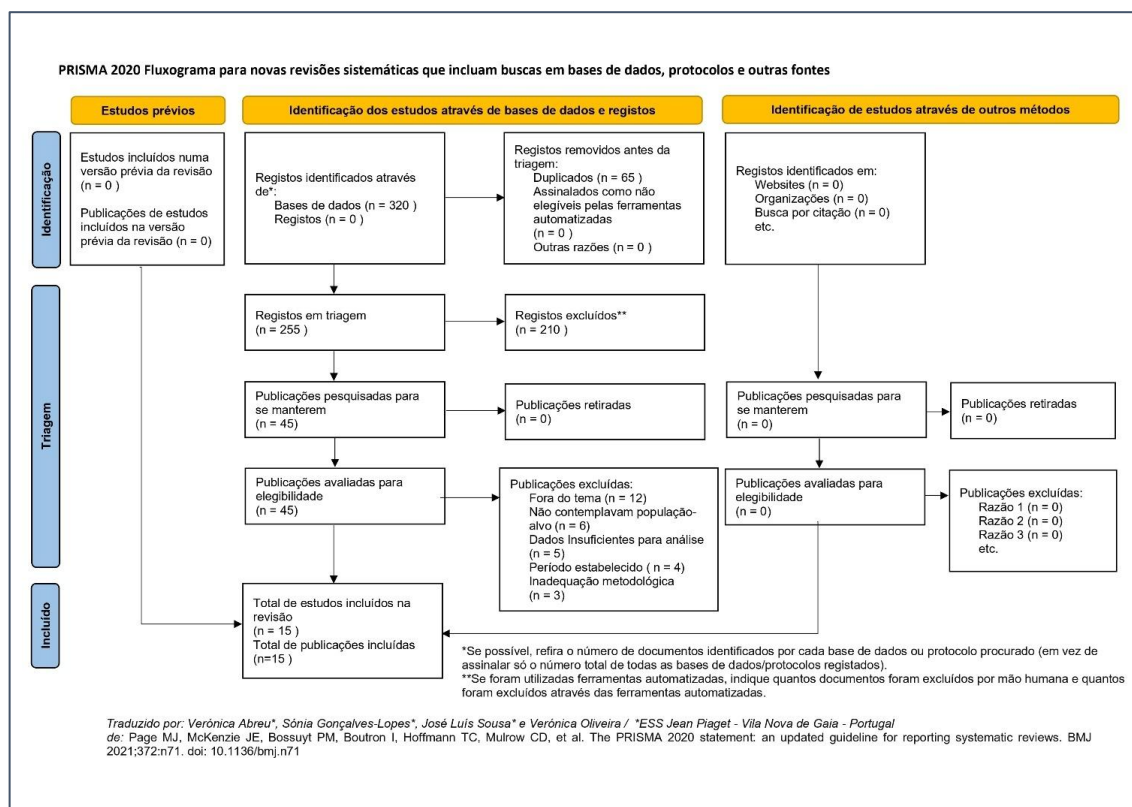
Inicialmente, a busca nas bases de dados resultou em um total de 320 estudos identificados, provenientes das bases Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE/PubMed) (n=10), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) (n=54), Scientific Electronic Library Online (SciELO) (n=24), Base de dados do Ministério da Saúde (n=71) e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) (n=161). Após a consolidação dos resultados, procedeu-se à remoção de duplicados, sendo excluídos 65 estudos repetidos. Permaneceram, assim, 255 estudos para a fase de triagem, a qual foi realizada por meio da leitura dos títulos e resumos. Nessa etapa, 210 estudos foram excluídos por não atenderem aos critérios de elegibilidade previamente estabelecidos, resultando em 45 artigos selecionados para leitura na íntegra.

Dos 45 estudos avaliados quanto à elegibilidade, 30 foram excluídos por diferentes motivos, incluindo: não abordarem diretamente práticas educativas relacionadas à prevenção

ou ao controle do diabetes mellitus (n = 12), não contemplarem a população-alvo definida no estudo (n = 6), apresentarem dados insuficientes para análise (n = 5), estarem fora do período estabelecido (n = 4) ou por inadequação metodológica (n = 3).

Ao final do processo, 15 estudos foram incluídos na presente revisão de escopo. Ressalta-se que não foram identificadas publicações adicionais por meio de outras fontes de busca. O processo de seleção dos estudos foi conduzido de forma sistematizada e está apresentado conforme o fluxograma PRISMA-ScR.

Figura 01 – Fluxograma do Processo de seleção dos estudos conforme PRISMA-ScR



Fonte: Adaptado de PRISMA-ScR (2020)

Os estudos incluídos apresentaram diversidade de delineamentos metodológicos, com predominância de pesquisas observacionais, especialmente de caráter transversal, além de revisões integrativas, e revisões sistemáticas. As publicações concentraram-se entre os anos de 2020 e 2026, evidenciando o crescente interesse científico na utilização de práticas educativas como estratégia para a prevenção e o controle do diabetes mellitus.

No que se refere às características da população investigada, os estudos abrangeram indivíduos com diagnóstico de diabetes mellitus, bem como pessoas em risco para o

desenvolvimento da doença, incluindo diferentes faixas etárias e ambos os sexos. De maneira geral, as produções analisadas abordaram aspectos relacionados à promoção do autocuidado, adesão ao tratamento, educação em saúde, controle glicêmico e mudanças no estilo de vida. A caracterização dos estudos incluídos encontra-se apresentada no Quadro 1 e a síntese detalhada dos principais achados dos estudos analisados está apresentada no Quadro 2.

**Quadro 1** – Caracterização dos estudos incluídos na revisão de escopo sobre práticas educativas na prevenção e controle do Diabetes Mellitus.

AUTOR/ANO	OBJETIVO DO ESTUDO	DELINEAMENTO METODOLÓGICO
<b>Farinha et al., 2020</b>	Analisar as atividades de autocuidado em pacientes com Diabetes Mellitus tipo 2.	Estudo transversal
<b>Santos et al., 2024</b>	Avaliar a assistência de enfermagem na redução das complicações do diabetes.	Estudo qualitativo
<b>Sá et al., 2024</b>	Identificar tecnologias educacionais utilizadas na promoção do autocuidado em diabetes.	Revisão integrativa
<b>Silva et al., 2022</b>	Analisar práticas educativas em saúde voltadas à prevenção de doenças crônicas.	Estudo qualitativo
<b>Oliveira et al., 2025</b>	Investigar a adesão ao tratamento medicamentoso em idosos com DM2.	Estudo transversal
<b>Machado et al., 2025</b>	Avaliar o impacto epidemiológico do diabetes mellitus em populações adultas.	Estudo transversal
<b>American Diabetes Association, 2023</b>	Estabelecer diretrizes baseadas em evidências para o cuidado em diabetes.	Diretriz clínica baseada em evidências
<b>American Diabetes Association, 2022</b>	Apresentar recomendações terapêuticas para o controle do diabetes.	Diretriz clínica baseada em evidências
<b>Frota et al., 2024</b>	Desenvolver e validar protocolo de enfermagem para monitorização glicêmica.	Estudo quase-experimental

<b>Oliveira; Limeira; Lima, 2025</b>	Identificar estratégias educativas da enfermagem no cuidado ao paciente diabético.	Revisão integrativa
<b>Silva et al., 2021</b>	Avaliar estratégias de prevenção do diabetes mellitus tipo 2.	Revisão integrativa
<b>Brehmer et al., 2023</b>	Analisar ações de promoção da saúde voltadas a pessoas com diabetes.	Revisão sistemática
<b>Sá et al., 2024</b>	Avaliar o impacto de tecnologias digitais no autocuidado em diabetes.	Estudo quase-experimental
<b>Santos et al., 2020</b>	Avaliar ações educativas na promoção do controle metabólico em pacientes diabéticos.	Estudo qualitativo
<b>Ferreira; Oliveira; Souza, 2020</b>	Analisar a educação em saúde como estratégia para prevenção de complicações em pessoas com diabetes.	Estudo qualitativo

**Fonte:** Oliveira e Sousa, 2026.

**Quadro 2** – Síntese dos resultados dos estudos incluídos, segundo autor e ano.

AUTOR/ANO	SÍNTESE DOS RESULTADOS
<b>Farinha et al., 2020</b>	Evidenciaram baixa adesão às práticas de autocuidado, principalmente relacionadas a alimentação e atividade física, associada ao baixo nível de conhecimento dos pacientes.
<b>Santos et al., 2024</b>	Demonstraram que a assistência de enfermagem contribui para a redução de complicações e melhora da adesão ao tratamento.
<b>Sá et al., 2024</b>	Identificaram que tecnologias educacionais digitais aumentam o engajamento e favorecem o autocuidado em pacientes com diabetes.
<b>Silva et al., 2022</b>	Apontaram que práticas educativas participativas fortalecem a autonomia e promovem mudanças no estilo de vida.
<b>Oliveira et al., 2025</b>	Observaram que o acompanhamento contínuo na Atenção Primária está associado à maior adesão ao tratamento medicamentoso.
<b>Machado et al., 2025</b>	Evidenciaram alta prevalência de fatores de risco modificáveis, como sedentarismo e alimentação inadequada.
<b>American Diabetes Association, 2023</b>	Demonstraram que intervenções baseadas em evidências melhoram o controle glicêmico e reduzem complicações.

<b>American Diabetes Association, 2022</b>	Indicaram que abordagens terapêuticas integradas promovem melhores desfechos clínicos e qualidade de vida.
<b>Frota et al., 2024</b>	Validaram protocolo de enfermagem eficaz na monitorização glicêmica, promovendo maior segurança e padronização do cuidado.
<b>Oliveira; Limeira; Lima, 2025</b>	Identificaram impacto positivo das práticas educativas da enfermagem no autocuidado e adesão ao tratamento.
<b>Silva et al., 2021</b>	Demonstraram que estratégias preventivas reduzem o risco de desenvolvimento do diabetes tipo 2.
<b>Brehmer et al., 2023</b>	Evidenciaram que ações de promoção da saúde contribuem para o controle metabólico e prevenção de complicações.
<b>Sá et al., 2024</b>	Apontaram melhora significativa nos indicadores de autocuidado após intervenções educativas com uso de tecnologias digitais.
<b>Santos et al., 2020</b>	Identificaram que práticas educativas melhoram o controle glicêmico e reduzem complicações crônicas.
<b>Ferreira; Oliveira; Souza, 2020</b>	Demonstraram que a educação em saúde promove autonomia e prevenção de complicações em pacientes diabéticos.

**Fonte:** Oliveira e Sousa, 2026.

A análise dos estudos permitiu a organização dos achados em quatro categorias temáticas: (1) educação em saúde como estratégia para promoção do autocuidado; (2) tecnologias educacionais e inovação no cuidado em diabetes; (3) atuação da enfermagem na adesão ao tratamento e controle do diabetes; e (4) estratégias de prevenção e promoção da saúde.

- **Categoria 1** – Educação em saúde como estratégia para promoção do autocuidado

Os estudos evidenciam que as ações educativas em saúde desempenham papel fundamental no fortalecimento do autocuidado em pessoas com Diabetes Mellitus. Estratégias como orientações individuais, grupos educativos e metodologias participativas favorecem a aquisição de conhecimento e a mudança de comportamento (Farinha et al., 2020; Santos et al., 2020). Observa-se que a baixa adesão às práticas de autocuidado está frequentemente associada ao déficit de conhecimento dos pacientes, reforçando a importância da atuação educativa da enfermagem (Ferreira; Oliveira; Souza, 2020). Nesse contexto, práticas educativas centradas no paciente contribuem para o desenvolvimento da autonomia e maior engajamento no manejo da doença (Silva et al., 2022).

- **Categoria 2** – Tecnologias educacionais e inovação no cuidado em diabetes

A utilização de tecnologias educacionais tem se mostrado uma estratégia inovadora e eficaz no cuidado às pessoas com diabetes. Recursos como aplicativos e telemonitoramento

ampliam o acesso à informação e favorecem o acompanhamento contínuo ( Sá *et al.*, 2024; Damaceno *et al.*, 2023). Os estudos demonstram ainda que, essas tecnologias aumentam o engajamento dos indivíduos, promovem melhorias no autocuidado e contribuem para o controle glicêmico (Sá *et al.*, 2024).

- **Categoria 3** – Atuação da Enfermagem na adesão ao tratamento e controle do diabetes

A atuação da enfermagem destaca-se como elemento central na promoção da adesão ao tratamento e no controle do Diabetes Mellitus. O acompanhamento contínuo, especialmente na Atenção Primária, favorece a identificação de dificuldades e a implementação de intervenções individualizadas (Oliveira *et al.*, 2025). Além disso, a assistência de enfermagem contribui significativamente para a redução de complicações e melhoria do controle metabólico (Santos *et al.*, 2024). Protocolos assistenciais também se mostram eficazes na qualificação do cuidado (Frota *et al.*, 2024).

- **Categoria 4** – Estratégias de prevenção e promoção da saúde no Diabetes Mellitus

Os estudos apontam que ações voltadas à promoção da saúde e prevenção do Diabetes Mellitus são essenciais para reduzir a incidência e complicações da doença (Machado *et al.*, 2025). Intervenções educativas contribuem para a melhoria da qualidade de vida e redução do risco de desenvolvimento do diabetes tipo 2 (Silva *et al.*, 2021; Brehmer *et al.*, 2023). Nesse contexto, a enfermagem desempenha papel estratégico na orientação e incentivo à adoção de hábitos saudáveis.

## DISCUSSÃO

A análise dos estudos incluídos nesta revisão de escopo evidencia que as práticas educativas em saúde desempenham papel fundamental na prevenção e no controle do Diabetes Mellitus, especialmente no contexto da Atenção Primária à Saúde. De modo geral, os achados indicam que intervenções educativas contribuem para a melhoria do autocuidado, da adesão ao tratamento e do controle glicêmico, destacando-se a atuação da enfermagem como elemento central na implementação dessas estratégias, por meio de ações contínuas e sistematizadas.

Nesse sentido, observa-se que a assistência de enfermagem exerce influência direta na redução de complicações associadas ao diabetes, uma vez que ações educativas favorecem mudanças comportamentais e maior engajamento dos pacientes no tratamento (Santos *et al.*, 2024). De forma complementar, a educação em saúde é apontada como ferramenta essencial

para a promoção da autonomia e prevenção de agravos, contribuindo para melhores desfechos clínicos (Ferreira; Oliveira; Souza, 2020).

No que se refere à sistematização da assistência, destaca-se a relevância da implementação de protocolos de enfermagem voltados à monitorização glicêmica em pacientes com Diabetes Mellitus tipo 2, os quais contribuem para a padronização das condutas, melhoria da tomada de decisão clínica e maior segurança no cuidado (Frota *et al.*, 2024). Além disso, tais instrumentos favorecem a identificação precoce de alterações glicêmicas, permitindo intervenções oportunas e mais eficazes, o que reforça a importância da incorporação de ferramentas estruturadas no processo de trabalho da enfermagem.

Entretanto, apesar dos avanços identificados, a adesão às práticas de autocuidado ainda representa um desafio significativo, especialmente no que se refere à alimentação saudável e à prática de atividade física (Farinha *et al.*, 2020). Esses achados evidenciam a necessidade de estratégias educativas mais efetivas e adaptadas à realidade dos pacientes, considerando suas limitações e contexto de vida. Nesse cenário, o acompanhamento contínuo na Atenção Primária à Saúde mostra-se diretamente relacionado à adesão ao tratamento medicamentoso, reforçando a importância da longitudinalidade do cuidado e do vínculo entre profissional e paciente (Oliveira *et al.*, 2025).

Além disso, fatores de risco modificáveis, como sedentarismo e alimentação inadequada, permanecem altamente prevalentes entre indivíduos com diabetes, indicando a necessidade de intervenções voltadas à prevenção e promoção da saúde (Machado *et al.*, 2025). Dessa forma, o enfrentamento da doença deve ultrapassar o enfoque exclusivamente medicamentoso, incorporando estratégias educativas que promovam mudanças no estilo de vida.

Os estudos qualitativos analisados evidenciam que abordagens educativas participativas são mais eficazes na promoção de mudanças comportamentais, uma vez que valorizam o conhecimento prévio dos pacientes e incentivam sua participação ativa no processo de cuidado (Silva *et al.*, 2022; Santos *et al.*, 2020). Tais estratégias contribuem para o fortalecimento do autocuidado e da autonomia dos indivíduos.

No que se refere às tecnologias educacionais, observa-se que o uso de ferramentas digitais favorece o monitoramento contínuo da doença e amplia o acesso à informação, contribuindo para o apoio ao autocuidado e maior adesão ao tratamento (Sá *et al.*, 2024). Além disso, evidências apontam melhora significativa nos indicadores de autocuidado após a implementação de intervenções tecnológicas, reforçando o potencial dessas ferramentas como

estratégias inovadoras no cuidado em saúde (Sá *et al.*, 2024).

No âmbito da prática clínica, destaca-se ainda a importância da utilização de protocolos assistenciais na monitorização glicêmica, os quais contribuem para a padronização do cuidado, segurança do paciente e organização do processo de trabalho (Frota *et al.*, 2024). Ademais, diretrizes baseadas em evidências científicas apontam que intervenções estruturadas são capazes de melhorar o controle glicêmico e reduzir complicações a longo prazo (American Diabetes Association, 2022; 2023), reforçando a necessidade de integração entre conhecimento científico e prática assistencial.

As revisões incluídas evidenciam que estratégias educativas são eficazes tanto na prevenção quanto no controle do Diabetes Mellitus, promovendo mudanças sustentáveis no estilo de vida e contribuindo para a redução dos fatores de risco (Oliveira; Limeira; Lima, 2025; Silva *et al.*, 2021). De forma complementar, ações de promoção da saúde são fundamentais para o controle metabólico e melhoria da qualidade de vida dos indivíduos com diabetes (Brehmer *et al.*, 2023), reforçando a importância de abordagens integradas que envolvam educação, acompanhamento e suporte contínuo.

Outro aspecto relevante refere-se à influência dos determinantes sociais da saúde no manejo do diabetes, uma vez que fatores socioeconômicos impactam diretamente na adesão ao tratamento (Farinha *et al.*, 2020; Machado *et al.*, 2025). Nesse contexto, destaca-se a necessidade de estratégias educativas adaptadas à realidade dos pacientes. Além disso, intervenções coletivas, como grupos educativos, têm se mostrado eficazes na promoção do autocuidado, favorecendo a troca de experiências e o fortalecimento do apoio social (Silva *et al.*, 2022).

Por fim, embora os estudos evidenciem avanços importantes, ainda existem lacunas na literatura, especialmente no que se refere à padronização das práticas educativas e à escassez de estudos experimentais robustos. Dessa forma, ressalta-se a necessidade de ampliação das pesquisas e fortalecimento das políticas públicas voltadas à educação em saúde.

Conclui-se que as práticas educativas representam ferramentas essenciais no enfrentamento do Diabetes Mellitus, sendo capazes de promover mudanças comportamentais, melhorar a adesão ao tratamento e reduzir complicações. Contudo, sua efetividade está diretamente relacionada à integração entre profissionais de saúde, pacientes e políticas públicas, visando à construção de estratégias sustentáveis e baseadas em evidências.

## CONCLUSÃO

A presente revisão de escopo permitiu mapear e analisar as evidências científicas acerca das práticas educativas na prevenção e no controle do Diabetes Mellitus, evidenciando que tais estratégias desempenham papel fundamental na promoção do autocuidado, na adesão ao tratamento e na melhoria dos desfechos clínicos dos indivíduos acometidos pela doença.

Os achados demonstram que as intervenções educativas, especialmente quando conduzidas por profissionais de enfermagem, contribuem significativamente para mudanças comportamentais, favorecendo o controle glicêmico e a redução de complicações. Destaca-se, nesse contexto, a relevância da atuação da enfermagem na Atenção Primária à Saúde, por meio de ações contínuas, sistematizadas e centradas nas necessidades dos pacientes.

Além disso, a incorporação de tecnologias educacionais e a utilização de protocolos assistenciais mostraram-se estratégias eficazes para qualificar o cuidado, ampliar o acesso à informação e promover maior engajamento dos indivíduos no manejo da doença. As evidências também ressaltam a importância da adoção de abordagens participativas e da consideração dos determinantes sociais da saúde, de modo a tornar as intervenções mais adequadas à realidade dos pacientes.

Entretanto, apesar dos avanços identificados, persistem desafios relacionados à adesão ao tratamento e à incorporação de hábitos saudáveis, evidenciando a necessidade de fortalecimento das ações educativas e da continuidade do cuidado. Ademais, observa-se a existência de lacunas na literatura, especialmente quanto à padronização das práticas educativas e à escassez de estudos com maior rigor metodológico.

Dessa forma, conclui-se que as práticas educativas constituem ferramentas indispensáveis no enfrentamento do Diabetes Mellitus, devendo ser fortalecidas no âmbito das políticas públicas e da prática assistencial. Recomenda-se, ainda, a ampliação de estudos futuros que investiguem intervenções educativas de forma mais robusta, bem como o desenvolvimento de estratégias inovadoras que promovam o autocuidado e a qualidade de vida das pessoas com diabetes.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Diabetes. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2025.

REHMER, L. *et al.* Diabetes mellitus: estratégias de educação em saúde para o autocuidado. **Revista de Enfermagem UFPE**, v. 15, n. 1, 2021. DOI: <https://doi.org/10.5205/1981-8963.2021.246321>.

BRUTSAERT, E. F. Diabetes Mellitus (DM). In: MANUAL MSD. Versão para profissionais da saúde, 2020.

DAMACENO, L. *et al.* Ferramentas digitais em diabetes: o papel da telemedicina. Diretriz Oficial da Sociedade Brasileira de Diabetes, 2023.

FARINHA, F. T. *et al.* Atividades de autocuidado em pacientes com Diabetes Mellitus tipo 2: estudo transversal. **Revista de Enfermagem UERJ**, v. 28, 2020.

FERREIRA, R. A.; OLIVEIRA, L. G.; SOUZA, M. F. Educação em saúde como estratégia para prevenção de complicações em pessoas com diabetes mellitus. **Revista de Enfermagem UFPE**, v. 14, n. 2, p. 1-9, 2020.

FROTA, G. A. *et al.* Protocolo de enfermagem para monitorização glicêmica em pessoas hospitalizadas com diabetes mellitus tipo 2. **Cogitare Enfermagem**, v. 29, 2024.

OLIVEIRA, M. V. C.; LIMEIRA, D. M. C.; LIMA, J. A. Estratégias educativas da enfermagem no cuidado às pessoas com diabetes mellitus: revisão integrativa da literatura. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**, São Paulo, v. 8, n. 18, p. e082207, 2025.

OLIVEIRA, R. E. M. *et al.* Adesão ao tratamento medicamentoso do diabetes mellitus tipo 2 em idosos da Estratégia Saúde da Família de Ribeirão Preto, São Paulo: aspectos metodológicos. **Cadernos de Saúde Coletiva**, 2025.

16

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). Diabetes: diretrizes e recomendações globais. Genebra: OMS, 2025.

SÁ, N. N. *et al.* Tecnologias educacionais utilizadas para promoção do autocuidado de pessoas com diabetes mellitus: revisão integrativa. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 45, e20230123, 2024.

SANTOS, D. O. W. H. *et al.* Assistência De Enfermagem Na Redução Das Consequências Associadas A Diabetes Mellitus. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, [S. l.], v. 6, n. 11, p. 2241-2251, 2024. DOI: [10.36557/2674-8169.2024v6n11p2241-2251](https://doi.org/10.36557/2674-8169.2024v6n11p2241-2251).

SOCIEDADE BRASILEIRA DE DIABETES. Dados epidemiológicos do diabetes mellitus no Brasil. 2023.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE DIABETES. Diretrizes da Sociedade Brasileira de Diabetes 2019-2020. Brasil: Clannad, 2019.